

Instrumento de alerta: um caminho para monitorar o desempenho de escolares em processo de alfabetização

Autoras:

Jislayne Fidelis Felinto

Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (UFPB)

Rosângela de Medeiros Tranquilino Melo

Mestranda em em Gestão das Organizações Aprendentes, pela UFPB

Rayana Andrade de Carvalho

Mestra em educação, pela UFPB

Beatriz Bezerra Cavalcanti Leal de Melo

Técnica-administrativa, na Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em meio-ambiente pelo Programa de Pós-graduação Executiva em Meio Ambiente (MBE) / UFRJ (COPPE) e graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Cristiane Gomes da Silva

Mestranda em Gestão das Organizações Aprendentes, pela UFPB

Maria Juscilene Nestor da Silva

Mestranda em Gestão das Organizações Aprendentes, pela UFPB

Sandra da Silva Menezes

Mestranda em Educação Matemática pela UEPB

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a construção inicial de um instrumento de alerta que busca monitorar o desempenho de escolares em processo de alfabetização, com intuito de minimizar o fracasso escolar. Este, que é identificado a partir das lacunas educacionais deixadas pelo período da pandemia da COVID-19, precisamente, e que são atestadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb, 2021), o qual registrou, nos últimos anos, uma queda no desempenho escolar dos alunos, por todo o país. O estudo tem uma abordagem qualitativa, do tipo - bibliográfica. Através das literaturas sobre o fracasso escolar, construiu-se indicadores para monitorar o desempenho de escolares, a partir de um instrumento em formato de questionário. Como resultado, foi possível iniciar o instrumento (questionário), considerando os seguintes indicadores: nível de construção da escrita; incompatibilidade idade-série; frequência do aluno - número de falta; reprovação em disciplinas; notas; compreensão dos conteúdos abordados; realização de atividades escolares em casa; organização dos materiais dos alunos; presença dos pais; questões de ordem emocional; comportamento etc.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Instrumento de alerta. Alfabetização.

Doi: 10.58203/Licuri. 21644

Como citar este capítulo:

FELINTO, Jislayne Fidelis *et al.* Instrumento de alerta: um caminho para monitorar o desempenho de escolares em processo de alfabetização. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Perspectivas e Reflexões sobre a Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 35-47.

ISBN: 978-65-85562-16-4

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como cenário as problemáticas geradas pela pandemia - COVID-19¹, período em que foi registrado uma piora no desempenho escolar dos alunos em toda a rede de ensino do Brasil, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb (2021), publicado no ano de 2022. O Ideb é um indicador nacional que reúne dois conceitos importantes que medem a qualidade da educação, são estes, os dados sobre a aprovação escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Esses dados são medidos por meio de uma escala, de 0 a 10, a qual o objetivo é agregar um enfoque pedagógico nas avaliações de larga escala.

Todo cálculo feito pelo Ideb, considerando o período da pandemia, revela, em âmbito nacional, um resultado não positivo frente ao desempenho de escolares. Lembrando que a pandemia se tornou um marco que desencadeou variadas problemáticas que assolaram as nações e, na busca de enfrentar tal calamidade pública, declarada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, em março de 2020, todas as instituições escolares do Brasil, públicas e privadas, tiveram que interromper abruptamente as atividades pedagógicas em suas redes de ensino.

Os dados coletados mostram que 99,3% das escolas no Brasil suspenderam as atividades presenciais, e como consequência, ajustaram seus calendários. Segundo o INEP (Brasil, 2022), no primeiro ano de pandemia, em 2020, a maioria das escolas no Brasil, precisamente 99,3%, interrompeu as atividades presenciais. No setor público cerca de 53% das escolas seguiram o calendário original, enquanto aproximadamente 70% das escolas privadas conseguiram seguir o cronograma planejado. Com intuito de enfrentar tal situação, mais de 98% das escolas implementaram estratégias de ensino não presenciais. As aulas síncronas (ao vivo) foram adotadas por 72,8% das escolas estaduais e 31,9% das escolas municipais.

A pandemia da Covid-19 revelou não só as lacunas, mas o recrudescimento das desigualdades educacionais geradas no período da pandemia, tendo em vista que muitos

¹ O nome Covid se refere a seguinte terminologia: Corona Vírus Disease, que em português é conhecido como “doença do coronavírus”, que deu início, com os primeiros casos publicados, em 2019.

alunos estavam fora da escola, tanto os das escolas privadas como os das públicas, porém, com maior impacto àqueles oriundos das últimas, visto que são os de menor poder aquisitivo, e que não dispõem dos mesmos aparatos que os demais.

Alguns pesquisadores, como Costa; Silva e Neto (2021), problematizam os efeitos provocados pela pandemia, entendendo-a como um processo que reverberou na precarização do direito à educação, através de uma política social via estabelecimento do ensino remoto, provocando o desmonte da educação no Brasil, em todos os níveis, além do sucateamento e o aprofundamento de desigualdades sociais e educacionais já existentes.

Para fins de comparação, uma pesquisa da FGV (Neri; Osório, 2022) destacou que os escolares da rede pública do Brasil apresentaram um déficit na carga horária de estudos de até 50% menos que os das escolas privadas, durante a pandemia. A matéria destacou que a queda na primeira foi de 4 horas e 1 minuto de horas estudadas para 2 horas e 1 minuto, enquanto o setor privado caiu de 4 horas e 30 minutos para 3 horas e 10 minutos.

Os dados demonstram uma desigualdade educacional abissal entre os dois setores, o que reflete diretamente o fosso social entre ricos e pobres nesse país. No caso dos alunos da escola pública, a explicação para o índice apresentado deu-se em função, principalmente, da evasão escolar, considerando que o não comparecimento dos alunos às salas de aula chegou a 128%, no terceiro semestre de 2021, se comparado aos dados de presença anteriores à pandemia (Neri; Osório, 2022); o que correspondeu a um regresso de 14 anos de avanço escolar. Os fatores envolvidos na não permanência escolar são os mais diversos, e podem envolver fatores subjetivos, como fracasso escolar, desestímulo, falta de recursos educacionais para o ensino híbrido e remoto, dentre outros.

Mas o que chama atenção são as taxas de evasão no primeiro nível de ensino, uma fase que já tinha como superada a questão da universalização. A não permanência escolar na faixa etária de 5 a 9 anos de idade acende o alerta para a problemática educacional no Brasil, tendo em vista que os mais novos saíram mais da escola e foram os que menos retornaram. Destaca-se a complexidade do dado, por se tratar de uma fase crucial do processo educacional, que abrange todo o processo de alfabetização. Assim, questiona-se, como recuperar esse regresso escolar que afeta diretamente o desempenho de escolares, sobretudo os que estão em fase de alfabetização?

Diante do cenário citado, busca-se para este artigo apresentar a construção inicial de um instrumento de alerta, visando monitorar o desempenho de escolares em processo de alfabetização, com intuito de minimizar o fracasso escolar. O instrumento pode ser implementado em ferramentas digitais, do tipo aplicativo ou plataforma, para automatizar o processamento dos dados. Trata-se de um questionário que indicará um alerta quanto ao desempenho escolar dos alunos, subsidiando uma ação de intervenção da coordenação pedagógica, junto a professores e à equipe de gestores de uma escola.

A construção inicial de tal instrumento se deu por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo - bibliográfica, que buscou, através das literaturas sobre fracasso escolar, elencar indicadores e variáveis que possam subsidiar a construção do instrumento que será constituído em formato de questionário. O questionário, segundo Silveira (2009), é um instrumento constituído para coletar dados por meio de uma série ordenada de perguntas, que são respondidas por escrito pelo informante, que nesse caso seria o professor. No caso desta pesquisa, a construção se deu a partir de 13 perguntas, com intuito de o professor responder através de suas percepções em relação ao aluno. Por ora, apresenta-se apenas o instrumento.

A importância desta proposta é possibilitar o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela gestão da escola, no sentido de elaborar políticas que visem ampliar ações para impedir o baixo desempenho escolar, tendo em vista a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes.

O presente artigo é dividido em três tópicos, o primeiro, introdutório, apresentou a proposta, o cenário problemático em que emerge o instrumento e como será construído o instrumento. No segundo tópico, apresenta-se a fundamentação teórica, tendo como base, as discussões sobre fracasso escolar, e, por fim, no terceiro tópico, descreve-se o processo de construção do instrumento em seu formato parcial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O baixo desempenho escolar é uma categoria de análise que este estudo busca fundamentar, tanto do ponto de vista do seu conceito, como de suas subcategorias. Como

ponto de partida, entende-se que o termo “fracasso” escolar se configura como uma conotação pejorativa aos alunos, podendo causar prejuízos ao seu desempenho acadêmico e social ao longo da vida, segundo Kelly e Pink (1982).

Sobre isso, Pozzobon, Mahendra e Marin (2017) desenvolveram um artigo cujo objetivo era investigar o significado atribuído por alunos, pais e professores ao termo fracasso escolar, e apontar outros termos que poderiam substituí-lo, resultando nas seguintes expressões mais referidas, segundo a perspectiva dos alunos: desinteresse, baixo desempenho escolar e dificuldade de aprendizagem. Já para os pais e professores, as expressões foram: baixo desempenho escolar e negligência/descaso político e social com a educação.

O termo fracasso escolar vem sendo objeto de estudo há muitos anos sob o contexto emblemático que gira em torno da escola pública no Brasil, ressaltado por Matos (1998) como o alto índice de repetência e da exclusão escolar. E por ser um objeto de estudo pesquisado por muitos anos, sua terminologia (fracasso escolar) tem sofrido diferentes concepções ao longo da história, conforme demonstrado na pesquisa de Patto (1996).

Pode-se compreender, segundo Patto (1996), que as percepções construídas sobre o fracasso escolar foram sendo consolidadas em uma visão de mundo do século XIX, na América do Norte e no Leste Europeu, no período das mudanças estruturais – política, econômica e social –, como o fortalecimento das ideias iluministas, do modo de produção capitalista e do crescimento das indústrias. Partindo desse cenário, a sociologia, antropologia e a psicologia trouxeram em seus estudos uma visão do mundo dominante, que vem legitimar a sociedade de classes e a desigualdade social. Dentre as áreas de conhecimento citadas, a psicologia foi uma das que participaram ativamente na adoção da visão dominante sobre o fracasso escolar, que tem como argumento a suposta desigualdade pessoal, biologicamente determinada, fortalecendo a ideia do aluno como o causador do seu próprio fracasso.

A ideia de o aluno ser o responsável pelo seu fracasso escolar, no Brasil, foi sendo fortalecida nos anos de 1930, por influência das teorias do escolanovismo (pedagogia nova), que começaram a insurgir nessa década com forte atuação da psicologia na educação e com centralidade no papel da escola e nos aspectos psicológicos do aluno. Apenas nos anos de 1970, essa perspectiva foi transformada, com a inserção das teorias

crítico-reprodutivistas e críticas da educação, que colocam o problema do fracasso escolar como uma questão de ordem social e sistêmica (Saviani, 2018).

Atrela-se a essas discussões as questões sobre as diferenças culturais nas explicações sobre o fracasso escolar, também nos anos de 1970. Nessa década, há um redirecionamento nos debates sobre a problemática, no âmbito da cultura, tendo como influência os movimentos identitários produzidos, na França e nos Estados Unidos, a partir de 1960 (Patto, 1996).

No Brasil, de acordo com Matos (1998), os anos 70 foram determinantes para realocar a concepção de escola, que passou de uma concepção salvacionista, isto é, um espaço que levaria os pobres à cura de suas deficiências psicológicas e culturais, para uma concepção crítica, de que a escola era reprodutora das desigualdades sociais existentes no meio sociocultural.

Uma concepção que foi fortemente marcada pela teoria de Bourdieu e Passeron, a partir da publicação da obra *Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, em 1970. Na concepção bourdieusiana, a escola é vista como reprodutora das desigualdades sociais, porque ela impõe arbitrariamente a cultura de apenas uma classe social, a dominante. E é essa escola dominante que veicula os conteúdos, como também, o *habitus* dessa classe, com vistas à manutenção de seus privilégios.

De acordo com essa teoria, o fracasso escolar se explicaria no processo de apreensão da cultura dominante pela classe dominada, visto que é o segundo grupo que tem toda a sua cultura esvaziada para inculcar a cultura do primeiro grupo, fato que constitui uma *violência simbólica*, isto é, uma relação de forças que tem como elo mais fraco aqueles que não dispõem de recursos materiais, como poder aquisitivo, acesso a bens culturais, enfim, todos os elementos presentes na cultura dominante. Na visão crítico-reprodutivista, o fracassado seria, então, aquele que está em condição de desigualdade por não obter os capitais (econômico, escolar, cultural) necessários para o seu sucesso escolar (Saviani, 2010; Bourdieu; Passeron, 2014).

O redirecionamento nas concepções acerca do fracasso escolar, abrangendo a questão social, fez com que a psicologia institucional começasse a pesquisar sobre o fenômeno, compreendendo-o sob duas ordens de causa: externas à estrutura familiar e

individual, do que fracassa em aprender, e internas à estrutura familiar e individual (MATS, 1998 p. 6).

O que Fernández (1990) vai chamar de problema de aprendizagem reativo (externas à estrutura familiar e individual), que pode se tratar de uma ação educativa inadequada, e, de sintomas (internas à estrutura familiar e individual), que se refere a problemas de ordem patológicas.

Procopio (2020) compreende que o fracasso escolar se revela de forma múltipla, não existe um caso específico, isso porque essa categoria de análise perpassa o campo da subjetividade.

O problema do fracasso não pode ser reconhecido como pontual e que se transcreve na resultante de uma equação em que se dá por analisar suas causas e assim atacar suas consequências. Partindo desta premissa não se deve focar apenas nas relações de causas e consequências, na verdade entre estas existem “camadas” que devem ser analisadas para que se possa compreender de forma mais abrangente o problema. (Procopio, 2020 p. 2). Enquanto fenômeno multifatorial, segundo Procopio (2020), o fracasso escolar pode envolver múltiplos fatores, como a exclusão, troca, abandono, atraso, repetência, entre outros. Entendendo o baixo desempenho escolar/fracasso escolar como um problema socioeducacional que pode ter repercussões negativas para a educação e o futuro do país – afetando, sobremaneira, a sociedade civil nos aspectos econômicos, sociais e culturais –, este trabalho vem contribuir com o tema a partir da construção de um sistema de alerta.

Indicadores para a construção do instrumento

O instrumento foi desenvolvido para monitorar o desempenho escolar dos alunos em seu processo de alfabetização, com intuito de auxiliar na tomada de decisão dos

gestores e professores de uma escola, no que tange ao baixo desempenho escolar do aluno, podendo, assim, amenizar o impacto do fracasso escolar.

O instrumento tem treze variáveis que foram construídas, com base nas literaturas destacadas, como, por exemplo, os estudos de Procopio (2020). A partir desse estudo, que visa o fracasso no âmbito universitário, chegaram-se a indicadores que podem ser adaptados para medir o baixo desempenho na dinâmica da sala de aula na educação básica, são estes: incompatibilidade idade série, a falta de frequência do aluno, o baixo nível de construção da escrita, reprovação, notas baixas, a falta da participação dos pais na construção do aprendizado do aluno, entre outros. Esses indicadores subsidiaram a construção do instrumento, em forma de questionário, que ora se apresenta.

Lembrando que o questionário, segundo Silveira (2009), é um instrumento constituído para coletar dados por meio de uma série ordenada de perguntas que são respondidas por escrito pelo informante. O informante, neste caso, serão os professores, que terão que preencher os seguintes dados de uma série ordenada: o nome da escola, identificação do professor, titulação do professor e a turma.

Em seguida, preenche-se o nível de escrita do aluno, que se dá por meio de processos contínuos, denominados, por Ferreiro e Teberosky (1999), como processo de aquisição da língua, que vem sendo traduzida por quatro níveis distintos: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Sobre o nível pré-silábico, constitui-se como as representações gráficas das crianças, através de desenhos. Com relação ao nível silábico, segundo Silva e Vasconcelos (2019, p. 4) [...] “a criança começa a entender que uma palavra possui uma quantidade de letras, mas sem valor sonoro, pois entende que existe apenas uma letra para cada sílaba, e faz isso a sua própria maneira”.

Na etapa do silábico-alfabético, existe, na criança, um entendimento de perceber que uma sílaba é formada por mais de uma letra, é quando a escrita começa a caminhar para o início da maturação, de escrever com maior correspondência, por mais que engula algumas letras. Já no nível alfabético, existe a maturação da criança em trazer à consciência a relação entre a palavra escrita e sua quantidade de letras. Nesse momento (nível alfabético), a criança diferencia vogais e consoantes, como também associa a linguagem escrita e a representação da linguagem oral (Silva; Vasconcelos, 2019).

Portanto, é interessante o professor fazer essa análise para o questionário, com intuito de compreender se a criança corresponde ao nível desejado para o ano letivo, podendo revelar o desempenho do aluno.

Outra variável que faz parte do questionário é a incompatibilidade de idade e série, que vem revelando um tipo de fracasso escolar. De acordo com BRASIL/UNICEF (2018), 7 milhões de estudantes estão em tal situação (incompatibilidade de idade e série), a maioria são adolescentes que foram, na maioria das vezes, reprovados ou evadiram e retornaram à escola em uma série que não correspondia à sua idade.

É por isso que a nota também entra como uma das variáveis importantíssimas para alertar sobre o desempenho do aluno, principalmente, nos casos de reprovação, que é outra variável que tem no questionário. A frequência dos alunos também é outra questão implementada no instrumento. De acordo com Cicuto e Torres (2020), quando se tem pouca frequência, o desempenho é insatisfatório, segundo a amostra trabalhada pelos autores.

Com relação às variáveis sobre a organização do aluno, com seus materiais escolares e a realização das atividades escolares em casa, tem correspondência com a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos, Oliveira (2014) destaca que, com o apoio da família, as crianças se sentem motivadas e seguras para aprender. Portanto, os instrumentos abordam variáveis que são elementos que podem indicar um bom ou um insatisfatório desempenho escolar. Para exemplificar o questionário, apresenta-se abaixo, as perguntas que nortearam o instrumento de alerta:

1. Nome da Escola:
2. Nome da professora:
3. Titulação da professora:
4. Turma:
5. Nível de construção da escrita - pré-silábico, silábico ou alfabético?
6. Incompatibilidade idade-série - sim ou não?
7. Frequência do aluno - baixo, moderado ou alto?
8. Reprovação em disciplinas - quais?
9. Notas bimestrais?
10. O aluno vem atendendo ao nível esperado - sim, não ou em alguns momentos?
11. Variável 02: realiza as atividades de casa - sim, não ou as vezes?
12. Variável 02: o aluno é organizado com material escolar - sim ou não?

13. Variável 02: os pais são presentes nas atividades escolares - sim ou não?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou construir uma proposta inicial de um instrumento de alerta que tem o intuito de monitorar o desempenho escolar dos alunos em seu processo de alfabetização, visando minimizar o impacto do fracasso escolar, em decorrência da pandemia - COVID-19, registrado pelo IDEB/ 2021.

Tal construção foi subsidiada pelas discussões teóricas sobre o fracasso escolar que, segundo Procopio (2020), podem ser a exclusão, troca, abandono, atraso, repetência, entre outros. Esses indicadores foram apropriados para a construção do instrumento que visa compreender como o baixo desempenho ocorre no interior da sala de aula. Assim, tomaram-se como variáveis de análise: distorção-idade série, frequência do aluno, nível de construção da escrita, reprovação, notas, presença dos pais na construção do aprendizado do aluno, entre outros.

Tais elementos foram ponto de partida para a construção do questionário, que se encontra em fase inicial. Existem variadas fases para dar continuidade à construção e implementação do instrumento em uma escola, como a fase de teste do instrumento, a ser realizada em uma escola.

Cabe destacar que o instrumento é flexível, e busca atender a demandas específicas de acordo com a realidade de cada escola. Por isso, sugere-se a realização de reuniões com os professores e gestores em busca de outras variáveis, compreendendo as especificidades de cada escola e de seu público.

Tão logo o recolhimento de novas variáveis, é possível fazer o preenchimento do questionário bimestralmente, a partir do olhar do professor sobre o aluno, e novos *feedbacks* dos professores e gestores. Tudo isso, de forma automatizada, com auxílio apenas de um profissional da área de tecnologias ou alguém da área de programação.

Trata-se de um questionário que pode ser implementado em ferramentas digitais, do tipo: aplicativo ou plataforma, para automatizar o processamento dos dados, e, sobretudo, para minimizar o impacto do baixo desempenho escolar dos alunos, em

decorrência da pandemia, servindo como subsídio de uma ação de intervenção da coordenação pedagógica, junto a professores e à equipe de gestores de uma escola escolhida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sinopse Estatística do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil - Educação Básica. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. INEP/MEC. Nota Informativa 2021: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em 19/10/2020.

BRASIL. UNICEF. Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil. Florence Bauer, 2018.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CICUTO, Camila Aparecida Tolentino; TORRES, Bayardo Baptista. Influência da frequência e participação no desempenho em um ambiente de aprendizagem centrado no aluno. Educação • Quím. Nova 43 (2) • Fev 2020.

COSTA, Renata Maria Paiva da; SILVA, Antônio Valricelio Linhares da; NETO Enéas de Araújo Arrais. Aspectos nefastos da pandemia da Covid-19 sobre a política de educação no Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e29310313313, 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Trad. Iara Rodrigues, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

KELLY, D. H. & PINK, W. T. School crime and individual responsibility: The perpetuation of myth? *The Urban Review*, 1982.

MATOS, Luís Alberto Lourenço de. Reflexões sobre o fracasso escolar reflexões sobre o fracasso escola. *Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente- Set.-N° 13, Vol II*, 1998.

NERI, Marcelo; OSÓRIO, Manuel Camilo. Retorno para a escola- jornada e pandemia. Rio de Janeiro: FGV social, 2022. 47p.

OLIVEIRA, Jorge dos Santos. O Papel da Família na Vida Escolar dos Filhos. 2014. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal do Pará, Marabá, 2014.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T. A. Queiroz, 1996.

POZZOBON, M., MAHENDRA, F. e MARIN A. H. Renomeando o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, 387-396, 2017.

PROCOPIO, Marcos Vinícios Rabelo; PROCOPIO, Leandra Vaz Fernandes Catalino. Fracasso Universitário: o discurso produzido nas últimas décadas. *RCEF: Rev. Cien. Foco Unicamp, Campinas, SP*, v. 13, e020008, 1-19, 2020.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 43ª edição revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SILVA, Marcianne Souza da; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa. Níveis Conceituais de Alfabetização e Letramento das Crianças de uma Escola Pública De Parintins-AM. IN: *CONEDU*. 6, 2019, Campina Grande-PB. Anais [...], Campina Grande, 2019.

SILVEIRA, D. T; GERHARDT, T. E. Métodos de Pesquisa. UFRGS. Porto Alegre, 2009.